

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



4

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



4

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-478-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.785211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

DENGUE: UM ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA

Raiana Lana da Silva Araújo
Aryelle Américo de Britto Marinho
Marise Alves de Souza Oliveira
Juliana Nascimento Andrade
Misael Silva Ferreira Costa
Franklin Emmanuel Brizolara Pereira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113091>

CAPÍTULO 2..... 15

DIFERENCIANDO HIPERMOBILIDADE ARTICULAR, SINDROME DE HIPERMOBILIDADE E SINDROME DE EHLERS-DANLOS DO TIPO HIPERMOBILIDADE – UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO FISIOPATOLÓGICA E TRATAMENTO CLÍNICO

Victor Yamamoto Zampieri
Djanira Aparecida da Luz Veronez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113092>

CAPÍTULO 3..... 27

DOENÇA FALCIFORME: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Priscas Amélia dos Santos Bitencourt Amorim Matos
Valmin Ramos da Silva
Adriano Pereira Jardim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113093>

CAPÍTULO 4..... 48

EFEITOS TOXICOLÓGICOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E NANDROLONA SOBRE A FUNÇÃO HEPÁTICA E RENAL: BREVE REVISÃO

Lais Caroline da Silva Santos
Érique Ricardo Alves
Bruno José do Nascimento
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valéria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113094>

CAPÍTULO 5..... 58

EXPERIÊNCIAS DE PERDA DENTÁRIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI HOSPITALIZADOS

Letícia Brandão Sousa

Danila Lorena Nunes dos Santos
Camila Maria Simas Almondes
Fernanda Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113095>

CAPÍTULO 6..... 67

FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PÓS PARTO E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

Liane Bahú Machado
Silvana Carloto Andres
Marjana Pivoto Reginaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113096>

CAPÍTULO 7..... 76

FIABILIDADE E PRECISÃO DO TESTE ULNT1 EM INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS – ESTUDO EXPLORATÓRIO

Vitor Ferreira
Richarnickson Luís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113097>

CAPÍTULO 8..... 85

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL UM INDICATIVO DE DENSIDADE MINERAL ÓSSEA?

Lorena Cristina Curado Lopes
Jéssica Rodrigues Rezende
Lucas Henrique Fraga Queiroz
Raquel Machado Schincaglia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113098>

CAPÍTULO 9..... 93

HEPATITE AGUDA MEDICAMENTOSA CAUSADA PELO CONSUMO DO SUPLEMENTO DIETÉTICO WHEY PROTEIN: UM RELATO DE CASO

Victor Costa Monteiro
André Luiz Saraiva de Meneses Gomes
Nathalia Filgueira Caixeta
Natália David Vilela
Lucas Henrique Gomes da Silva
Edson Júnio Brasil de Oliveira
Paulo Guilherme Alves Gonzaga
Igor da Silva de Paula
Hinnaê Silva Oliveira
João Pedro de Castro Ribeiro
Ludmyla Isadora Silveira
Cecília Barbosa de Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113099>

CAPÍTULO 10..... 101

HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO

QUIMIOTERÁPICO E RADIOTERÁPICO

Ana Cláudia de Souza Leite
Samara Jesus Sena Marques
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130910>

CAPÍTULO 11 110

IDOSOS: CONDIÇÕES NUTRICIONAIS E CONSTIPAÇÃO FUNCIONAL

Carolina de Paula Pereira
Anne Carolinne Rios de Araújo
Giovana Eliza Pegolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130911>

CAPÍTULO 12 125

IMPACTO DA PREVALENCIA DA ANSIEDADE EM PACIENTES COM DCNTs NO AMBULATORIO DE DERMATOLOGIA - UNICEUMA

Tâmara Aroucha Matos
Rodrigo Sevinhago
Matheus Cardoso Silva
Madla Santos
Juliana Lima Araújo
Sarah Lucena
Carla Maria Oliveira Fernandes
Karine de Paiva Lima Nogueira Nunes
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130912>

CAPÍTULO 13 132

JEJUM INTERMITENTE COMO ESTRATÉGIA DE PERDA DE PESO EM MULHERES ADULTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Elvia Vittoria Fichera
Carla Renata Lima de Moraes Gauginski
Nara de Andrade Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130913>

CAPÍTULO 14 149

MANUAL DE ANÁLISE ACÚSTICA DA VOZ E DA FALA

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130914>

CAPÍTULO 15 155

MICROCEFALIA E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Francisca Vilândia de Alencar

Francinubia Nunes Barros
Jeyzianne Franco da Cruz Silva
Leidiane Pinto dos Santos
José Willian Pereira da Silva
Camila Bezerra Silva
Ricardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130915>

CAPÍTULO 16..... 164

MODELO DE LAUDO PERICIAL FONOAUDIOLÓGICO NA ÁREA DE AUDIOLOGIA OCUPACIONAL

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130916>

CAPÍTULO 17..... 177

MODELO DE LAUDO PERICIAL FONOAUDIOLÓGICO NA ÁREA DE VOZ OCUPACIONAL

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130917>

CAPÍTULO 18..... 190

NANOMATERIAS FLUORETADOS COMO AGENTES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA CÁRIE DENTÁRIA

Clarissiane Serafim Cardoso
Naile Roberta Lima dos Santos
Alexandre Almeida Júnior
Tatiana Rita de Lima Nascimento
Pammella Pereira Maciel
Aline Lima
Camila Félix da Silva
Fabio Correia Sampaio
Camila Braga Dornelas
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130918>

CAPÍTULO 19..... 211

NEUROPLASTICIDADE NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: RELAÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIAS E PSICOLOGIA

Márcia Lucileide Silva Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130919>

CAPÍTULO 20..... 222

NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: IMUNOTERAPIA ATIVA E PASSIVA

Thalita de Marcos dos Santos
Gustavo Alves Andrade dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130920>

CAPÍTULO 21.....233

O DESENVOLVIMENTO AOS 4 E 8 MESES DE PREMATUROS PEQUENOS PARA A IDADE GESTACIONAL PELO TESTE BAYLEY-III

Caroline de Oliveira Alves

Livia de Castro Magalhães

Rafaela Silva Moreira

Maria Cândida Ferrarez Bouzada Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130921>

CAPÍTULO 22.....246

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ingrid Guedes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130922>

SOBRE O ORGANIZADOR.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

MICROCEFALIA E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 10/08/2021

Francisca Vilandia de Alencar

Universidade Estadual de Goiás: Morrinhos,
GO, BR
Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em
História - PPGHIS
<http://lattes.cnpq.br/2655669818477435>

Francinubia Nunes Barros

Conselho Regional de Enfermagem de
Pernambuco, PE, BR
<http://lattes.cnpq.br/6636308911202447>

Jeyzianne Franco da Cruz Silva

Universidade Regional do Cariri – URCA
<http://lattes.cnpq.br/9969310211917439>

Leidiane Pinto dos Santos

Conselho Regional de Odontologia de
Pernambuco, PE, BR
<http://lattes.cnpq.br/5646827315263330>

José Willian Pereira da Silva

Ordem dos Advogados do Brasil: Juazeiro do
Norte, BR
<http://lattes.cnpq.br/8629552520020280>

Camila Bezerra Silva

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do
Norte, CE, BR
<http://lattes.cnpq.br/6772298438642806>

Ricardo da Silva

Residência Multiprofissional em Cancerologia
do ICC no Hospital Haroldo Juaçaba
<http://lattes.cnpq.br/0275890302843878>

RESUMO: são muitas as particularidades a serem investigadas e discutidas no que tange a relação do Vírus Zica com a microcefalia. Nesse sentido, a pergunta norteadora para o presente estudo foi: quais as principais complicações da Microcefalia relacionadas aos bebês cujas mães tiveram Zica Vírus durante a gravidez? Diante disso, nota-se que o cotidiano das mães de crianças com microcefalia é bem árduo, diante a presença da malformação de sua prole. Assim, as orientações de uma equipe multidisciplinar em especial do profissional enfermeiro são de suma importância, no que tange a promoção da saúde e prevenção de agravos na vida dessas crianças nascidas com microcefalia e suas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Microcefalia. Zika Vírus. Saúde pública.

MICROCEPHALY AND ITS COMPLICATIONS: AN ANALYSIS OF LITERATURE

ABSTRACT: there are many particularities to be investigated and discussed regarding the relationship of the Zika Virus with microcephaly. In this sense, the guiding question for this study was: what are the main complications of Microcephaly related to babies whose mothers had Zika Virus during pregnancy? Therefore, it is noted that the daily life of mothers of children with microcephaly is very arduous, given the presence of malformation in their offspring. Thus, the guidelines of a multidisciplinary team, especially the professional nurse, are of paramount importance with regard to health promotion and disease prevention in the lives of these children

born with microcephaly and its complications.

KEYWORDS: Microcephaly. Zika virus. Public health.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas os cientistas têm se deparado com diversos casos considerados emergências de Saúde Pública, a exemplo da infecção do Vírus Zika. Essa patologia preocupa principalmente devido a sua relação não totalmente esclarecida com a gestação, ou aquelas mulheres que pretendem engravidar (PIMENTA et al., 2016).

Sabe-se que em período mais remoto, datado de 1947, o Vírus Zika foi isolado na floresta Zika em Uganda, três anos depois apareceram às primeiras evidências da infecção pelo vírus em humanos. É classificado como um arbovírus, do gênero flavivírus, cujo principal vetor no Brasil é o mosquito *Aedes aegypti* (SALGE et al., 2016).

Para Pimenta et al., (2016), ao longo de sua descoberta tem sido registrado surtos da patologia em diversas áreas geográficas. Sua maior ocorrência foi em maio do ano de 2015, foram identificadas às primeiras infecções pelo Vírus Zika no Brasil e, com o aumento do número de casos e o indício emergente da ligação entre o Vírus Zika e a microcefalia, o qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) chegou a declarar estado de emergência no ano seguinte.

A partir de outubro de 2015, foi notório o aumento do coeficiente de prevalência de crianças com a patologia ao nascer no Brasil, foram 54,6 casos por 100 mil Nascidos Vivos (NV), com maior coeficiente de ocorrência no Nordeste brasileiro, ficando em segundo maior nível de prevalência a região Centro-Oeste (MARINHO et al., 2016). Médicos do nordeste brasileiro foram os responsáveis pela associação de uma possível relação entre a infecção intrauterina pelo Vírus Zika e a microcefalia (NUNES et al., 2016).

Segundo Camargo Junior (2016), são muitas as particularidades a serem investigadas e discutidas, especialmente no que tange a real relação ou magnitude diante da relação do Vírus Zika com a microcefalia. Em consequência disto, se faz necessário contínuos estudos acerca do tema, embora se possa delinear um contexto histórico pregresso, não se pode determinar com exatidão as peculiaridades da doença, devido às incertezas científicas com relação ao Vírus Zika e a microcefalia.

Existem alguns fatores que podem contribuir para o surgimento da microcefalia adquirida conhecida, também, por secundária, a saber: infecções congênitas, as quais ocorrem normalmente com a influência de algumas infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (Sífilis congênita, Herpes vírus, Rubéola, entre outras); as radiações ionizantes, que ocorrem normalmente entre o primeiro e o segundo trimestre de gestação; os agentes tóxicos como tabaco, cocaína, heroína e outras drogas; e os fármacos, aos quais são conhecidas as associações da doença e outras alterações neurológicas.

Sendo assim, em 24 de novembro de 2015, foi iniciado estudo da “análise rápida

de risco-microcefalia no Brasil relativo à epidemia do Vírus Zika”, desenvolvido pelo Centro Europeu de Prevenção e Controle das Doenças (ECDC) (BRASIL, 2015b).

Desse modo, por se tratar de uma patologia nova, sem padrão epidemiológico inteiramente conhecido e sem descrição na bibliografia, deu origem as investigações dando prioridades aos casos nos estados ou municípios que concentraram maior número (BRASIL, 2016b).

Diante do exposto, tornou-se uma recomendação do Ministério da Saúde (MS) que os profissionais da área da saúde em especial a equipe médica pediátrica, passassem a identificar e notificar os casos e as suspeitas de microcefalia, para que o tema em questão seja estudado com maior amplitude.

Sabe-se que o estado de Pernambuco foi um dos principais locais de aparecimento de casos novos diagnosticados, com isso surgiu a curiosidade em realizar a pesquisa partindo de uma reflexão sobre as complicações que essa patologia acarreta para a vida do acometido tanto no convívio familiar quanto no social.

A relevância dessa pesquisa se dá por ser um tema novo, com poucas produções da literatura, necessitando de um melhor entendimento de seu prognóstico, tratamento e complicações para o acometido. Objetivou-se analisar as complicações que os recém-nascidos apresentam em decorrência da Microcefalia, através de uma revisão na literatura.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, a qual possui um caminho específico, que pretende resumir os dados encontrados durante a pesquisa que discorra acerca da temática em questão, com o propósito de estender a compreensão de um fenômeno individual (CERQUEIRA et al., 2018).

Dessa maneira, percorremos as seguintes etapas: definição da patologia em questão; estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão da pesquisa e busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação e discussão dos resultados; e síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora no estudo foi: Quais as principais complicações da Microcefalia relacionadas aos bebês cujas mães tiveram Zika Vírus durante a gravidez? O levantamento de dados utilizou os descritores microcefalia e Zika vírus, foi realizado por meio das publicações através da base de dados e bibliotecas virtuais, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE, BDNF, Publicações Médicas (PubMed). Utilizaram-se, também, materiais on line dos sites governamentais desde Ministério da Saúde, FIOCRUZ e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para a seleção dos artigos foram selecionados obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: publicados em português e inglês, com data de publicação entre o período de 2015 à 2016, que estivessem na íntegra e indexados nas bases de dados e biblioteca

virtual citadas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos artigos e manuais do Ministério da Saúde encontrados foi notório o quão grande é o número de casos confirmados de microcefalia no Brasil, sendo este número mais acentuado no estado de Pernambuco.

O levantamento de dados utilizou os descritores Microcefalia e Zika Vírus, foi realizada uma busca por meio das publicações através das bases de dados e bibliotecas virtuais.

Foram encontrados um total de 803 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos quais 395 artigos estavam na MEDLINE, 108 da LILACS e 4 da BDEF. Assim, dos artigos encontrados dentro dos critérios de inclusão, após uma primeira leitura apenas 30 artigos foram selecionados.

Em seguida, os artigos foram novamente avaliados, com uma leitura minuciosa, sendo selecionados apenas 05 artigos científicos. Utilizaram-se, também, 05 artigos de materiais online dos sites governamentais do Ministério da Saúde, FIOCRUZ e da OMS.

Dessa forma, aliando os artigos que estavam nas bases de dados e biblioteca virtual aos que estavam liberados nos portais governamentais somaram 10 artigos para realização da pesquisa.

Na discussão a seguir encontra-se uma melhor explanação acerca da temática para um entendimento amplo, ao leitor que se interesse por temas atuais e impactantes como o assunto em comento.

A partir dos artigos e manuais do Ministério da Saúde (MS) encontrados foi notório o quão grande é o número de casos confirmados de microcefalia no Brasil, tendo um elevado número de ocorrência no estado de Pernambuco.

Para Nunes et al., (2016), em virtude do aumento de casos de microcefalia em zonas endêmicas com a multiplicação do Vírus Zika, a OMS propeliu um alerta e decretou emergência internacional. Além do que incluíram outras formas de contágio além da picada do inseto contaminado, como por exemplo, através da relação sexual ou por eliminações (saliva e urina).

A microcefalia não é uma patologia contagiosa, o seu surgimento está relacionado à exposição da gestante aos fatores de risco, sejam químicos, físicos, entre outros (BRASIL 2015b). Cabe lembrar, que os fatores de risco da microcefalia adquirida são as *infecções congênitas*, as quais ocorrem normalmente com a influência de algumas doenças sexualmente transmissíveis (sífilis congênita, herpes vírus e rubéola); as *radiações ionizantes* que ocorrem, entre o primeiro e o segundo trimestre de gestação; os *tóxicos*, como o tabaco, cocaína, heroína, dentre outras; os *farmacos* e a *patologia vascular cerebral* (BRASIL, 2016c).

Sendo assim, a classificação congênita da microcefalia quanto ao tempo de início, está presente logo na nascença, este termo se refere a um fenótipo particular da patologia. A outra é a secundária, nesse tipo existe uma falha do crescimento normal do cérebro ao nascimento (BRASIL, 2015a).

A classificação da microcefalia quanto à etiologia são dois tipos: primária ou congênita. É uma condição em que o cérebro não consegue se desenvolver de modo correto seja devido a erros genéticos, cromossomopatias, e até mesmo influência do meio intrauterino. Geralmente se desenvolve nos sete primeiros meses de gestação, devido a alterações estabelecidas na fase de indução, prosencefalização, proliferação, a embriogênese no Sistema Nervoso Central (SNC) (BRASIL, 2015b).

A outra forma de acometimento pela microcefalia é vista como adquirida ou secundária, neste tipo o cérebro completa o desenvolvimento normal, porém, mais tarde sofre um prejuízo que atrapalha o seu crescimento. Ocorre um dano cerebral adquirido, que normalmente se manifesta ao final da gestação. Neste tipo, os exames do último trimestre como: Tomografia Computadorizada (TC), Ultrassonografia (USG), Imagem por Ressonância Magnética (IRM), são sempre patológicos incluindo: cisto da linha média atrofia cerebral dentre outras (BRASIL, 2015b).

Destaca-se que as malformações congênitas podem acontecer em virtude de processos infecciosos durante a gestação. Sendo assim, em 24 de novembro de 2015, foi prolapado “análise rápida de risco-microcefalia no Brasil relativo à epidemia do Zika vírus”, desenvolvido pelo Centro Europeu de Prevenção e Controle das Doenças (ECDC) (BRASIL, 2015b).

No entanto, quando a gestante tem o contato com o Vírus Zika não necessariamente quer dizer que o bebê será acometido pela patologia. Mas, ao ser confirmado o diagnóstico a criança precisará de acompanhamento de diversos profissionais da saúde (BRASIL, 2016b). Contudo, sua relação com o Vírus Zika levou o MS a orientar medidas de prevenção às gestantes para amenizar o surgimento de novos casos (BRASIL 2015b).

Cabe lembrar, que todos os neonatos nascidos com tal patologia devem receber acompanhamento, incluindo a realização dos exames: físicos, neurológicos, avaliação da audição, crescimento da cabeça, entre outros, tanto para diagnóstico precoce quanto para acompanhamento das sequelas e de seu crescimento e desenvolvimento (BRASIL, 2016b).

Nesse sentido, os profissionais da saúde, tanto o pediatra quanto o enfermeiro, devem realizar durante as consultas de puericultura uma avaliação clínica criteriosa do bebê, para que seja identificado precocemente qualquer alteração da normalidade e encaminhamento para acompanhamento o mais precoce possível.

Diante da conjuntura do acréscimo de casos de microcefalia pelo Vírus Zika e a possível associação entre eles, a Coordenação Geral de Laboratórios (CGLAB) fornece insumos e equipamentos para auxílio no diagnóstico da doença, como exames laboratoriais, de imagem e o clínico (BRASIL, 2016b).

Segundo Souza et al., (2016), foram adotados dois métodos para a classificação dos casos suspeitos de microcefalia como negativo ou positivo. Sendo que o primeiro foi o método Intergrowth, que fornece distribuições das curvas do Perímetro Cefálico (PC) de acordo com a Idade Gestacional (IG) e o sexo. Vale ressaltar que o padrão-ouro para escores a curva de Fenton vem sendo utilizado para nascidos com menos de 37 semanas de gestação e, depois as tabelas do método Intergrowth.

Durante o acompanhamento o profissional realizará na criança avaliação do Perímetro Cefálico (PC), assim, deve-se observar e ter cautela e merece uma investigação quando a criança apresentar: o PC menor que dois desvios standard esperados abaixo da média na tabela da OMS, o que equivale a 31,5 para meninas e 31,9 para meninos, para Recém-Nascido (RN) a termo. Já para os RN pré-termo é considerado o PC igual ou menor que dois desvios padrão segundo a tabela de Intergrowth, que no caso meninas é 30,17cm e meninos 30,46 (BRASIL, 2015a).

A verificação do PC deverá ser realizada sempre no pós-parto, a OMS orienta que seja medido entre 24 horas após o nascimento. Mas, torna-se fundamental que seja realizado dentro da primeira semana de vida (BRASIL, 2016b).

Nesse sentido, para averiguação da ocorrência de microcefalia, a medição do PC é um dos instrumentos que auxiliam na investigação de casos suspeitos da microcefalia, sendo de suma importância, para dados estatísticos da doença, e principalmente para o acompanhamento e desenvolvimento do recém-nascido (BRASIL 2015a; NUNES et al., 2016).

Este acompanhamento é de fundamental importância nos primeiros anos de vida, por esse motivo, a medida, bem como a interpretação, deve ser realizada de forma correta.

A medição do perímetro cefálico é feita com fita métrica não-extensível, na altura das arcadas supraorbitárias, anteriormente, e da maior proeminência do osso occipital, posteriormente. Os valores obtidos devem ser registrados em gráficos de crescimento craniano, o que permite a construção da curva de cada criança e a comparação com os valores de referência. Mudanças súbitas no padrão de crescimento e valores anormalmente pequenos para a idade e o peso (menor que dois desvios-padrão) devem ser investigadas. A medida do PC é importante nos primeiros dois anos de vida, refletindo, até certo ponto, o crescimento cerebral (BRASIL, 2015a).

O profissional da área da saúde deve identificar nas crianças alterações neurológicas, motoras, psicológica, para que possam ser tomadas as medidas cabíveis e necessárias a fim de melhorar a sua qualidade de vida. Importante salientar que a mãe e familiares devem ser orientados sobre as medidas de estimulação precoce e direcioná-los para o serviço especializado (BRASIL, 2015a).

Diante disso, far-se-á necessário que os profissionais da área da saúde realizem os diagnósticos dos casos suspeitos de forma correta. E que no momento da anamnese façam a medição do PC, de forma efetiva após as 24 horas do nascimento da criança para que

obtenham resultados fidedignos.

Sendo assim, o acompanhamento da criança que tem microcefalia é de suma importância para que ela possa ter uma melhor qualidade de vida, e adquira habilidade mínima necessária, para desenvolver suas atividades de vida diária.

Para o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL) (2015a) ainda não existem vacinas nem tratamento para a patologia em questão, a criança acometida necessitará de acompanhamento, por uma equipe multidisciplinar para que possa ter uma melhor qualidade de vida.

Por isso, a ausência de vacina e tratamento para a patologia em questão tem causado impacto na sociedade. As pessoas que são acometidas pelo Vírus Zika podem desencadear os seguintes sintomas: febre aguda, que normalmente é baixa, presença de exantema na pele, ou seja, pequenas manchinhas avermelhadas pelo corpo, acentuado hiperemia conjuntival, normalmente os sintomas desaparecem uns 3 a 7 dias após o início deles. Porém, alguns pacientes apresentam artralgia e que pode continuar cerca de um mês após desaparecimento dos sintomas iniciais (BRASIL, 2015a).

As manifestações da patologia no bebê acometido pela Microcefalia, devido ao Zika Vírus podem ser vistas com o comprometimento desde: atraso mental, desenvolvimento motor prejudicado, capacidade de absorção do conhecimento limitado, bem como a fala dificultada, entre outros (BRASIL, 2015b).

Sabe-se que não existe tratamento específico para portadores de microcefalia, existindo ações que auxiliam para o melhor desenvolvimento do RN e da criança. Este seguimento é recomendado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para que cada criança desenvolva complexidades distintas, desde motoras, neurológicas e respiratórias. Assim, será acompanhada por diversos especialistas, a depender da função que está sendo comprometida (BRASIL, 2016b).

Nesse sentido, diversos serviços devem amparar a família para que juntos consigam minimizar os efeitos da Microcefalia, desde o âmbito hospitalar, atenção básica, atenção secundária prestando serviços especializados, de reabilitação, de exame e diagnóstico, além de órteses e próteses (BRASIL, 2016b).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a microcefalia é uma condição neurológica em que a criança apresenta o perímetro cefálico menor do que o esperado para a idade e o sexo, e devido à patologia. A criança acometida poderá ficar limitada quanto ao seu desenvolvimento normal, principalmente motor grosso e fino, dificultando algumas atividades consideradas normais para o seu dia a dia.

Dessa forma, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas para embasar as descobertas, que ainda virão principalmente, por se tratar de uma patologia pouco

conhecida, e divulgada nos meios acadêmicos. Assim, ampliar discussões e debates sobre microcefalia, bem como amparar as famílias que foram acometidas poderá ser um primeiro passo para se traçar protocolos, que ajudem aos profissionais de saúde a tratar e acompanhar as crianças, da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Epidemiológico para investigação de casos de microcefalia no estado de Pernambuco**. Versão N° 02. Pernambuco: Secretaria Estadual de Saúde, 2015a. 42p. Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/protocolo_microcefalia_versao02.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika**. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/09/Microcefalia-Protocolo-de-vigil-ncia-e-resposta--vers--o-1.-09 dez 2015b. 70p. -8h.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

_____. Ministério da Saúde Secretário de Vigilância em Saúde Versão 02. **Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional- ESPII**. Disponível em: <<http://combateaeedes.saude.gov.br/images/sala-de-situacao/Microcefalia-Protocolo-de-vigilancia-e-resposta-10 mar 2016b.-18h.pdf>>. Acesso em: 30. abr. 2017.

CERQUEIRA, Ana Carolina Dantas Rocha; CARDOSO, Maria era Lucia Moreira Leitão; VIANA, Tamires Rebeca Forte; LOPES, Marcia Maria Coelho de Oliveira. **Integrative literature review: sleep patterns in infants attending nurseries**. Revista brasileira de enfermagem, v. 71, n. 2, p. 424-430, 2018. Acesso em: 28. 11. 2018.

JUNIOR, Kenneth Rochel de Camargo. **Zika, microcefalia, ciência e Saúde Coletiva**. Rev: Physis, [online] . 2016, vol.26, n.1, pp.9-10. ISSN 0103-7331. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000100001>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v26n1/0103-7331-physis-26-01-00009.pdf>>. Acesso em: 04.març. 2017.

NUNES, Magda Lahorgue; CARLINI, Celia Regina; MARINOWIC, Daniel; NETO, Felipe Kalil; FIORI, Humberto Holmer; SCOTTA, Marcelo Comerlato; ZANELLA, Pedro Luis Ávila; SODER, Ricardo Bernardi; COSTAA, e Jaderson Costa da. **Microcephaly and Zika virus: a clinical and epidemiological analysis of the current outbreak in Brazil**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 92, n. 3, p. 230-240, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572016000300230&lng=en&nrm=iso>. access on 22 May 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2016.02.009>.

PIMENTA, Mariana; PEREIRA, Sara; CLODE, Nuno e GRACA, Luís Mendes da. **Vírus Zika e gravidez. Acta Obstet Ginecol Port** [online]. 2016, vol.10, n.2, pp.92-94. ISSN 1646-5830. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aogp/v10n2/v10n2a02.pdf>>. Acesso em: 13. maio. 2017.

SALGE, Ana Karina Marques; CASTRAL, Thaíla Corrêa; SOUSA, Marília Cordeiro de; SOUZA, Romilda Rayane Godoi; MINAMISAVA, Ruth; SOUZA, Sandra Maria Brunini de. **Infecção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura**. Rev. Eletr. Enf. [online]. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/11275/1/Artigo%20-%20Ana%20Karina%20Marques%20Salge-%202016.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

SOUZA, Wayner Vieira; ARAÚJO, Thalia Velho Barreto de; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima P. Militão; BRAGA, Maria Cynthia; XIMENES, Ricardo Arraes de Alencar; FILHO, Demócrito de Barros Miranda; BEZERRA, Luciana Caroline Albuquerque; DIMECH, George Santiago; CARVALHO, Patrícia Ismael de; ASSUNÇÃO, Romildo Siqueira de; SANTOS, Roselene Hans; OLIVEIRA, Wanderson Kleber de; RODRIGUES, Laura Cunha; MARTELLI, Celina Maria Turchi. **Microcephaly in Pernambuco State, Brazil: epidemiological characteristics and evaluation of the diagnostic accuracy of cutoff points for reporting suspected cases.** Cadernos de saúde pública, v. 32, n. 4, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n4/1678-4464-csp-32-04-e00017216.pdf>>. Acesso em: 20. maio. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alzheimer 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232

Análise acústica 149, 179

Ansiedade 15, 18, 20, 22, 23, 64, 73, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 211, 214, 215, 217, 218, 219, 250

Audiologia ocupacional 164, 165

C

Câncer 49, 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 127, 134

Caracterização fisiopatológica 15

Cárie dentária 190, 191, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 205

Constipação funcional 110, 112, 113, 115, 116, 117

Creatina 48, 50, 52, 53, 57

Cuidado multiprofissional 67, 70

D

Dengue 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 96

Densidade mineral óssea 85, 86, 89

Depressão pós-parto 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75

Dermatologia 125, 127, 128

Doença falciforme 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

E

Emagrecimento 132, 135, 145, 147, 148

F

Fala 60, 65, 149, 151, 152, 161, 167, 171, 182, 246

Função hepática 3, 48, 52, 96

Função renal 53

H

Hepatite aguda medicamentosa 93, 95, 98

Hipermobilidade articular 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23

Hipertensão arterial sistêmica 102, 103, 104, 106, 107, 108, 134

I

Idosos 65, 66, 102, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122,

123, 124, 229

Imunoterapia ativa 222

Intervenção nutricional 134, 246, 251

J

Jejum intermitente 132, 134, 136, 139, 141, 142, 146, 147

L

Laudo pericial 164, 165, 172, 175, 177, 178, 181, 186, 188

M

Microcefalia 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

N

Neuroplasticidade 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219

P

Perda dentária 58, 60, 63, 64, 65, 66

Perfil epidemiológico 1, 3, 4, 13, 14, 34

Q

Qualidade de vida 32, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 101, 102, 106, 111, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 160, 161, 193, 222, 223, 226, 246, 248, 252

Quimioterapia 102, 103, 104, 105

R

Radioterapia 101, 103, 104

S

Saúde da mulher 71, 74

Síndrome de Ehlers-Danlos 15, 16, 17, 18, 19, 23

Síndrome de hipermobilidade 15, 18, 19, 20, 21, 23

T

Toxicologia 55

Transtorno do espectro autista 246, 247

V

Voz 149, 150, 151, 153, 154, 167, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

W

Whey protein 93, 94, 95, 96

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4